



Na Cuia: o Jornalismo Cultural no Pará¹

Juliana Araujo LIMA²

Lorena Emanuele Santos SILVA³

Matheus Botelho BRAGA⁴

Vitória Mendes ALVES⁵

Louise Millany Lessa Oliveira de ALMEIDA⁶

Madylene Costa BARATA⁷

Izadora Nogueira NUNES⁸

Guilherme Guerreiro NETO⁹

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

Este trabalho explica os processos de produção e organização da produtora de conteúdo Na Cuia, uma iniciativa de jornalismo cultural feita por alunos e incentivada por professores da UFPA, visando elucidar os processos realizados pelo jornalismo cultural paraense, formação de público, estrutura interna e os princípios éticos, contidos na própria linha editorial e no exercício da função, durante entrevistas e cobertura de eventos. Os produtos analisados são a cobertura da I Virada Cultural de Belém e a 1ª edição da revista, desenvolvida durante o último trimestre de 2014.

PALAVRAS-CHAVE: revista; jornalismo; internet cultural; Pará.

1 INTRODUÇÃO

Na Cuia é uma produtora de conteúdo de jornalismo cultural desenvolvida por alunos de Comunicação Social, que utiliza plataformas digitais para a prática das habilidades desenvolvidas durante as disciplinas Introdução ao Jornalismo e Jornalismo Impresso I. Os alunos que fazem parte da produtora elaboraram uma cobertura jornalística do evento I

1 Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Agência Jr.

2 Aluna líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: julianaaraujol@hotmail.com.

3 Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: lore.emanuele@gmail.com.

4 Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: matheusbotelhobraga@gmail.com.

5 Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: vimendesalv@gmail.com.

6 Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: louisemillany@hotmail.com.

7 Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: madyleneb@gmail.com.

8 Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: izadorannunes@gmail.com.

9 Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: neto.guerreiro@gmail.com.



Virada Cultural de Belém, por meio das plataformas *Instagram*, *Twitter* e *Facebook* e também desenvolveram uma revista eletrônica, divulgada na plataforma *Youblisher*.

A Virada Cultural reuniu programações em diversos espaços públicos e privados da cidade, durante os dias 13 e 14 de dezembro de 2014, incluindo artistas nacionais e locais das mais variadas linguagens: música, artes visuais, teatro, dança, gastronomia, arte urbana, entre outras. Por ser um evento inovador na cidade e ofertar tantas opções de atividades culturais, a equipe da Na Cuiá enxergou a possibilidade de exercitar uma cobertura jornalística em tempo real envolvendo todos os membros da agência. Além disso, foram escritas matérias para a primeira edição da revista, selecionando o que cada um dos repórteres achou mais relevante para o público.

Após a cobertura, os integrantes da equipe começaram a debater a função do jornalismo cultural e como a Na Cuiá poderia produzir um conteúdo diferenciado. No desenvolvimento da revista, a agência procurou fazer um jornalismo com reportagens aprofundadas, usando o ciberespaço como meio de disseminação de conteúdo e a promoção de uma quebra no esquema vigente do jornalismo cultural paraense, que tem como foco agenda cultural, e não a investigação dos temas do cenário cultural.

A experiência, que foi economicamente sustentável por conceber um *webjornalismo* sem custo, vislumbra um jornalismo independente e permite a produção de conteúdos que acreditamos ser importantes para a construção de um público para o mercado cultural paraense. Além disso, o tipo de jornalismo da agência visa incentivar os debates acerca dos movimentos culturais e tendências do meio.

2 OBJETIVO

O objetivo central da Na Cuiá é oferecer conteúdo alternativo para quem é interessado no cenário cultural paraense, mas para a produção ter uma qualidade significativa, diversos objetivos específicos foram pensados, envolvendo temáticas debatidas dentro e fora da sala de aula.

A partir da primeira experiência jornalística que envolveu o grupo de alunos, foi decidido que a cobertura de eventos seria apenas uma parte do conteúdo. A outra parte, mais forte no objeto da revista, seria o debate acerca de movimentos culturais, a investigação das tradições regionais e tendências nacionais que foram adaptadas para o cenário artístico paraense.



Em consequência disso, as reportagens produzidas seguiriam uma linha do dito jornalismo “de profundidade”, em que:

Não basta responder o que, quem quando e onde. O como e o porquê ganham uma importância tão grande que nunca caberiam em um ou dois parágrafos iniciais de um texto.(...) A reportagem é a forma discursiva jornalística mais adequada para quem quer oferecer algo além da instantaneidade. É a partir da análise de causas, da contextualização e das consequências de um acontecimento que podemos compreender melhor os sentidos nele presentes. (FURTADO. 2013, p. 149)

A agência foi pensada a partir da experimentação com diversas plataformas do meio digital, mas com técnicas de jornalismo impresso, pensando na tendência da digitalização de jornais e revistas. Neste caso, o objetivo foi a democratização do conteúdo e a divulgação do trabalho feito por nós alunos, assim como a viabilização da continuidade do projeto, por não ter custos como o meio impresso.

Um dos principais objetivos ao começar o projeto foi a aprendizagem com as atividades da agência. Desde a divisão de funções na cobertura até a diagramação e publicação da revista, os integrantes da Na Cuiá descobriram como uma agência de jornalismo independente pode funcionar e criaram, baseado nas teorias já internalizadas em aulas laboratoriais, uma metodologia própria para a produção de conteúdo.

3 JUSTIFICATIVA

O jornalismo cultural tem em sua essência uma “crítica informativa” (PIZA, 2003, p.32), e por isso, como todo o jornalismo, deve ir além do lugar-comum. As reportagens aprofundadas permitem a abertura de um debate acerca das temáticas culturais e sociais que envolvem o cenário contemporâneo de produção artística. A linha editorial da Na Cuiá inclui a cultura como uma forma de exibir realidades culturais diversas, em especial em sua revista, por conter reportagens que permitem uma densidade maior e uma investigação acerca de movimentos não visibilizados.

Em toda revista (...) há o propósito de delimitar sob um certo “aqui e agora”, uma “razão de ser”, uma missão e uma “precisa” fórmula. Uma revista será sempre, por natureza, ideológica. No entanto, como produto jornalístico, estará orientada por uma atualidade, o que leva à seguinte conclusão: toda revista fala de um tempo presente. (TAVARES, 2003, p. 80)

Logo, além da experimentação com uma agência de jornalismo pela qual nós mesmos respondemos, a Na Cuiá permite um olhar diferente, ampliado por sua linha editorial, pela



forma com que ela se apropria da realidade de movimentos e assuntos que não são explorados pelo jornalismo cultural hegemônico.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Cobertura da I Virada Cultural de Belém

O desenvolvimento do projeto de agência de jornalismo teve a etapa inicial de divisão de tarefas de acordo com a predisposição de cada participante. Com a divulgação da I Virada Cultural de Belém, os membros da equipe solicitaram as credenciais para a cobertura do evento e, por ocorrerem muitas atividades ao mesmo tempo, foi feita uma escala de horários e lugares para que os integrantes e colaboradores da Na Cuiá cobrissem o evento por completo.

É válido ressaltar que as alunas da habilitação Publicidade e Propaganda Ana Luiza Rocha e Mariana Guimarães - que planejam a divulgação da agência e pensaram a campanha da mesma - assim como a então graduanda em jornalismo Amanda Pinho, contribuíram na etapa de organização da cobertura, indicando como as postagens nas redes sociais deveriam ser feitas, por terem experiência em monitoramento de redes sociais.

Após o recebimento das credenciais, a equipe organizou todos os equipamentos e materiais necessários para uma cobertura completa, tais como câmera, gravadores, celulares, guias e roteiros impressos. No dia 13, cada repórter foi para o lugar direcionado pela escala. A equipe escalada buscava sempre fazer um diálogo com as alunas mencionadas acima que, por sua vez, buscavam equilibrar a quantidade e o formato da informação em cada plataforma.



Repórter: Juliana		Repórter: Mady	Tarde (sábado)	Repórter: Izadora	Tarde e noite (domingo)
Casarela	Programação Infantil	FAP	"Diversidades"	Oficina Assim	Performance "Para você, que não sei mais onde está... Mas eu sei quem é"
Espaço LabLivre	Realidd Aumentada		Workshops	Slackday Belém	Workshop de Danças Urbanas
Praça da Bandeira	Shows		"Ópera Cabocla"		Pilates
Solar das Artes	Semana Audiovisual		"Mestre Damasceno"		Palestra com Feliciano Marques (Movimentar For Life)
	FdE Amazônia. Oficinas		"Rádio 2000"		
Repórter: Math	Madrugada	Repórter: Lorena	Manhã (domingo)	Repórter: Stéfanie	Noite (sábado)
Solar das Artes	Vacas Profanas	Praça da República	"O Menino Azul"	Libero Luxardo	Clash of Cultures
	Sarau de Clowns		"Monstros Chinu"	Solar da Praça	Timeless
	Instalações/sarau	Slackday Belém	Yoga		
Feira do Açaí	Black Soul Samba		Slackline		
	Lauvaite Penoso		Aulão de Circo		
	Grupo Sancari		Slack Kids		
Repórter: Jennifer	Tarde (sábado)	Repórter: Louise	Tarde e noite (sáb)	Repórter: Amanda	Noite (sábado)
Gotazkaen	Expo Permanente	Discosaleo	Zeromou	Estação das Docas	Delcley Machado
	WS Videomapping		A Trip To (...)		Luê
	Bate-papo Mídias		Tom e Daiane		Arthur Espindola
Casulo Cultural	"Cidades Intimas"	Oficina Assim	"Letras q flutuam"		Dona Onete
	Bazar Bonanza	Praça da Bandeira	Shows		Félix Robatto
	Oficina de Batuque				
Repórter: Vitória	Tarde (sábado)	Repórter: Mariana	Tarde (sábado)	Repórter: Isabella	Manhã (sábado)
Ná Figueredo	Lucas Guimarães	Espaço Fórum Landi	Fotovarais	Valmir Bispo Santos	Exposição Coletiva
	Meio Amargo		"Rosa dos Ventos"		Bazar
	Cais Virado	Casarão dos Bonecos	Exp Permanente	SoPro Atelier	Exposição Coletiva
Virada Cultura de Rua Família SPC			Oficina de Grafite		"A Mãe D'água"
	Batalha de São Brás		"Pinóquio"		
VAIS TENTAR ENTREVISTAR O EMICIDA					

Planejamento da cobertura jornalística da I Virada Cultural de Belém. Tabela 1.

Estação: NOITE	C	Revista	Revista+Insta	Revista+Insta+FB
Delcley Machado convida Andréia Pinheiro, Alba Maria, Joelma Kláudia e Renata Del Pinho				
19:00				
Luê convida Júnior Soares				
20:15				
Arthur Espindola convida Creuza Gomes, Mariza Black e Larissa Leite				
21:30				
Dona Onete convida Juliana Sinimbu e Natália Matos				
22:45				
Félix Robatto convida Pio Lobato e Mestre Vieira				
00:00				
Praça da Bandeira: NOITE	C			
Les Rita Pavone				
18:00				
Delinquentes convida MC Bruno B.O, Juca Culatra e Leon Ferreira (A Red Nightmare)				
19:15				
Molho Negro convida Turbo e Blocked Bones				
20:30				
Camila Honda convida Waldo Squash e Keila Gentil				
21:45				
The Tump				
23:00				
Emicida				
00:15				
Strobo convida MG Calibre				
01:30				
Manoel Cordeiro convida Gina Lobrista				
02:45				
Feira do Açaí: MADRUGADA (Math)	C			
Black Soul Samba				
01:00				
Lauvaite Penoso				
05:00				
Grupo Sancari				
06:15				
Discosaleo: (TARDE)	C			
Zeromou				
11:00				
A Trip To Forget Someone				
15:00				
Tom Salazar e Daiane Gasparetto				
17:00				
Ná Figueredo: (TARDE)	C			
Lucas Guimarães				
15:00				
Meio Amargo				
16:00				
Cais Virado				
17:00				

Atividades por horário e tipo de cobertura. Tabela 2.

Muitas vezes os espaços agregavam mais de uma programação cultural e as atividades nos lugares diferentes aconteciam simultaneamente. Assim, os repórteres buscavam fotografar, para anunciar no *Twitter*, *Instagram* e *Facebook* com conteúdo básico acerca da programação, com dois objetivos: atrair o público para as atividades e informar quem não pôde comparecer ao evento o que estava acontecendo em cada lugar. Além das informações



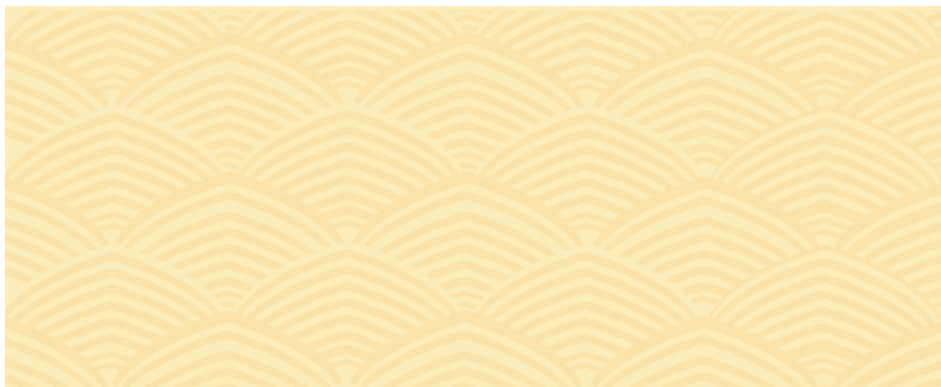
compartilhadas instantaneamente, os repórteres fizeram entrevistas com artista, produtores e participantes da virada, para a produção da matéria da revista.

Revista Na Cuia

No âmbito da revista, o processo começou com a reunião para pautar reportagens, estabelecendo funções tanto aos repórteres (que cuidariam cada um de uma coluna sobre uma linguagem artística e teriam uma função na redação, que inclui produção, revisão, edição e diagramação), quanto aos alunos de publicidade que trabalham com a divulgação da agência e compõem junto à Lorena Emanuele o núcleo de arte e diagramação da revista. Durante a escolha das pautas, foi decidida a linha editorial da Na Cuia, e como ela seria transmitida nos temas da primeira edição.

Depois das decisões iniciais, os repórteres foram a campo, fazer entrevistas e pesquisar sobre os temas sobre os quais se propuseram escrever. As fotos para as matérias foram tiradas pelos repórteres com câmeras pessoais ou emprestadas de professores. Os problemas técnicos que envolveram as fotografias da matéria do carimbó foram contornados com câmeras analógicas. A repórter que entrevistou a cantora Dona Onete tirou fotos em uma câmera que revela instantaneamente as fotos, que tiveram que ser digitalizadas para a reportagem ser ilustrada.

O último passo da revista foi a diagramação, pensada e desenvolvida juntamente com a aluna de publicidade Luana Lisboa, que já havia desenvolvido o *logo* da agência. O design do papel da revista é original, assim como as ilustrações.



Padronagem do fundo da revista. Figura 1.

A escolha do lançamento foi bem cuidadosa, levando em consideração feriados como o Natal e o Ano Novo. Por esse motivo, ela só pôde ser lançada no dia 10 de janeiro de 2015.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornalismo cultural tem as suas raízes na cidade: com o deslocamento da nobreza do campo para o meio urbano, o conhecimento começava a ser visto com um formato mais flexível, divertido. A cidade que a Na Cuia narra é Belém - PA, tentando se esquivar dos clichês no tratamento de temas da cultura tradicional e dando ênfase no cenário contemporâneo de produção artística.

Cobertura da I Virada Cultural de Belém

O primeiro trabalho jornalístico da agência, a cobertura da Virada Cultural, foi feito em quatro plataformas. No *Instagram* as imagens eram o foco principal. Como o trabalho acontecia em tempo real, os textos são pequenos e as postagens frequentes. Foram divulgadas quinze imagens no primeiro dia do evento (13/12) e quatro no segundo dia (14/02). Já no *Facebook*, as notícias podiam ser mais densas, porém foram menos frequentes. No *Twitter*, os links das outras redes sociais eram disseminados com textos diferenciados. No *Flickr*, a divulgação do conteúdo não foi simultânea. Se tratando de uma rede social que tem o foco na qualidade em vez da instantaneidade, as fotos em alta qualidade foram postadas só depois da seleção e edição.

Revista Na Cuia

O trabalho na revista foi dividido de duas formas: primeiramente, em relação às colunas. Cada repórter fala sobre uma linguagem. A aluna Madylene Barata escreve sobre literatura, Juliana Araujo, sobre gastronomia, Matheus Botelho, sobre dança e Vitória Mendes, sobre música. Além destes, a aluna Izadora Nunes foi responsável por coletar informações da agenda cultural e a colaboradora Stéfanie Olivier fez uma crítica cinematográfica.

Na coluna de literatura, o trabalho e a vida do autor paraense Juraci Siqueira foram abordados. A repórter entrou em contato com o poeta e com pesquisadores que estudam sua obra e leu uma parte dela. A coluna de gastronomia explorou as propriedades e preparações com o fruto da pupunha. Aqui, a repórter pesquisou documentos acerca das propriedades e sazonalidade do fruto, assim como realizou entrevistas com chefs e uma feirante que vende a pupunha.

A matéria de capa sobre o ritmo do carimbó engloba duas colunas: a de música e a de dança. Os repórteres fizeram pesquisas sobre o ritmo, entrevistaram os representantes de duas formas de carimbó (o “de corda”, representado pelo Grupo Sancari, e o “chamegado”,



pela cantora Dona Onete), e levantaram questões acerca da cultura do carimbó e da presença feminina nos grupos do ritmo.

A crítica cinematográfica é do filme “Hoje Eu Quero Voltar Sozinho”, um filme de distribuição nacional, mas que foi escolhido porque ganharia destaque no circuito alternativo de Belém naquele mês. A agenda cultural divulga a programação cultural de espaços como o Mangal das Garças, a Estação das Docas e a programação da Mostra dos Melhores Filmes de 2014, da Associação Paraense de Jovens Críticos de Cinema.

A edição tem também, de acordo com o formato de revista, um editorial, um sumário e fotos dos integrantes, atribuindo suas funções e colunas. Além das colunas, existem as funções editoriais da revista: a revisão ficou sob supervisão das alunas Vitória Mendes e Madylene Barata, a fotógrafa oficial foi a aluna Louise Lessa, a edição foi feita pela aluna Juliana Araujo e a direção de arte e diagramação, pela aluna Lorena Emanuele, como dito anteriormente.

6 CONSIDERAÇÕES

A Na Cuiá traz a proposta de inovar o campo do jornalismo cultural paraense e precisa trabalhar para alcançar este ideal. Na produção de conteúdo, tanto para a revista, quanto para a *web*, “o jornalismo cultural tem esse papel simultâneo de orientar e incomodar” (PIZZA, p. 116-117), e a agência se propõe a fazer os dois, pautada na pesquisa das tradições e movimentos e na história de vida de atores do meio artístico.

Acreditamos que a experiência poderá melhorar significativamente o trabalho que nos propomos a fazer. A disposição a experimentar, praticar e empreender foi o que fez os alunos se comprometerem com a Na Cuiá e o sentimento de um trabalho necessário nos fazem querer continuar. Até o momento da produção deste trabalho, a agência publicou mais duas edições da revista e seus integrantes tem a intenção de dar continuidade ao projeto mensalmente, assim como desenvolver produtos de audiovisual e realização de mais coberturas de eventos que tenham importância significativa para a cultura paraense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIZZA, D. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

TAVARES, F. de M. B.; SCHWAAB, R (orgs). **A Revista e Seu Jornalismo**. Porto Alegre: Penso, 2013.



MIELNICZUK, L. Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual, 2012. 246 f. Tese (Doutorado em Cibercultura) - Universidade Federal da Bahia.